

## A Oficina Terapêutica como Instrumento na Promoção de Adesão ao Tratamento Farmacológico

Minhas atribuições como farmacêutica na rede pública sempre estiveram limitadas a gestão de estoque, dispensação e orientação a respeito de medicamentos atrás de um balcão de farmácia ou por último realizando análises clínicas no laboratório.

Em abril do ano de 2022 fui designada para atuar no Caps II do município, a princípio minha função seria implantar o fornecimento e a dispensação de haloperidol decanoato injetável no serviço Caps, além de contribuir na promoção da adesão ao tratamento farmacológico prestando atendimentos individuais e em grupos aos pacientes. Para trabalhar em grupos me foi sugerido o Guia GAM, uma ferramenta para a produção de autonomia dos usuários de saúde mental a partir do tema da medicação, já utilizada com sucesso em vários países, inclusive no Brasil. Porém na prática do dia a dia me deparei com dificuldade em garantir a adesão ao tratamento farmacológico no âmbito da saúde mental, o impasse aumentava quando se tratava do tratamento oferecido aos portadores de transtornos mentais graves uma vez que esses não aceitavam a realidade e a necessidade da farmacoterapia. Nos atendimentos individuais, geralmente realizados com a presença de algum familiar do paciente, conseguia apenas resolver problemas pontuais como organização dos medicamentos, identificação dos mesmos, confecção de calendário posológico e demais orientações gerais acerca do uso racional dos medicamentos. Já nos grupos utilizando o Guia GAM meu público alvo se resumia àqueles com maior capacidade cognitiva que se interessavam pelo assunto. Dessa forma, não conseguia alcançar os pacientes em sua maioria crônicos que apresentavam limitações cognitivas e perda de autonomia, até porque o assunto sobre medicamentos raramente atraía esses usuários e as atividades deles no serviço envolviam principalmente oficinas de artesanato, atividades diárias e canto, esses momentos proporcionam o estímulo da criatividade, controle da ansiedade além de desenvolver várias habilidades psicomotoras desses pacientes.

A oficina terapêutica no serviço Caps consiste em um poderoso instrumento de reabilitação ao paciente, pois nelas é possível ampliar diversas habilidades manuais e sociais. À vista disso, elaborei um projeto piloto intitulado Pense Lezinho, que totalizava no total doze encontros, para serem ofertados semanalmente durante uma hora. O grupo alvo escolhido previamente em reunião de equipe deveria atender os seguintes critérios: aqueles que apresentavam menor adesão ao tratamento medicamentoso, maior dificuldade cognitiva e incapacidade de exercer autonomia na tomada de medicamentos. O objetivo era de promover a adesão do

paciente ao tratamento farmacológico por meio de material didático e atividades lúdicas. No decorrer das atividades propostas em grupo percebi um maior engajamento dos participantes no momento em que eles se envolviam diretamente com as tarefas, ou seja, confeccionavam algum material e resolviam algum problema em conjunto com os demais participantes do grupo, quando isso acontecia demonstravam interesse e conseqüentemente maior aprendizado no tema trabalhado. Foi assim que surgiu a ideia de repaginar a oficina originalmente criada e fabricar uma cidade fictícia chamada Pense Levinho. Por isso, essa experiência refere-se a origem de um cronograma elaborado e executado com o auxílio de materiais didáticos compostos pela Cidade Pense Levinho, seus estabelecimentos e moradores, tabelas de rotina diária, calendários posológicos, receitas médicas, jogo de tabuleiro e caixa de medicamento de tarja vermelha e preta com emojis correspondendo a função dos medicamentos, na qual os pacientes experimentam de forma divertida várias situações parecidas com as de suas vidas relacionadas ao uso dos medicamentos. No decorrer das oficinas se deparam com circunstâncias relacionadas com a maneira como lidam com o tratamento farmacológico: erros na administração de medicamentos, crenças disfuncionais a respeito do uso de medicamentos, preconceito, interferências de familiares, efeitos colaterais e interações causadas por abandono do tratamento ou uso abusivo de fármacos. Nesse ínterim desmistificam crenças errôneas, entendem a função dos medicamentos, detectam erros na administração, identificam vantagens do uso correto dos medicamentos e conseqüências do abandono ao tratamento.

O projeto da Cidade Pense Levinho que acontece em oficinas semanais no Caps II de Brusque, teve início no dia 17/06/2023, o plano original eram apenas 12 encontros, porém desde então foi repaginado e acontece até hoje a pedido dos próprios participantes da oficina. Devido aumento de nossa demanda, atualmente coexistem duas turmas semanais da oficina, cada uma com cinco participantes.

Durante essa jornada aprendi que levar o paciente com transtorno mental grave a compreensão da importância da farmacoterapia em suas vidas e facilitar a aceitação do tratamento farmacológico como uma ferramenta poderosa até para conquistas pessoais atuais e futuras, exige tempo; é necessário formar vínculo com o paciente a ponto de gerar confiança, desenvolver habilidades mentais por meio do conhecimento, treinar habilidades manuais capazes de estimular as funções executivas e sobretudo gerar sentimentos e emoções positivas relacionadas ao uso dos fármacos que leve esse paciente a naturalizar o uso dos mesmos. Tudo isso só é possível através da oficina terapêutica.

Os participantes dessas oficinas têm demonstrando maior aptidão na melhora dos resultados terapêuticos individuais e coletivo mediante compreensão e capacidade de tomada de decisão com relação aos seus medicamentos. De fato, ainda não sei se a maior transformação tem ocorrido neles, os pacientes, ou em mim, profissional farmacêutica.

Trabalhar em uma equipe multiprofissional dentro do Caps, me oportunizou desenvolver e dividir inúmeros saberes, condição que permitiu minha atuação em oficinas, onde vivenciei um vínculo maior com os pacientes, a experiência se tornou um divisor de águas na minha vida e na minha carreira. Todas as vezes que ao terminar uma oficina um paciente me deseja saúde para voltar na semana que vem, ou tenho que me ausentar por algum motivo e na minha volta relatam terem sentido falta da oficina, quando aceitam que tomar os medicamentos conforme prescrição médica é a melhor forma de se manterem produtivos e felizes, ou mesmo quando um colega reconhece o valor do meu trabalho, reforço em mim aquilo que todos os dias desejo aos pacientes: fé, esperança, recomeço, amor e a certeza de que posso muito mais!